

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

Crises...

A imprensa governamental tem carradas de razão quando, com o seu costumado humorismo, mette a ridiculo os boatos de crise e ainda a propheta de que talvez o actual governo não presida ás proximas eleições municipaes que devem realizar-se em novembro. Estamos absolutamente, ao lado do conspicuo órgão do governo e nosso estimado collega. Não houve, não ha, nem pode haver crise ministerial com um governo como este. Ha de manter-se, eternamente, para honra e felicidade do paiz e das suas Instituições. De certo, a situação consolidou-se, não ha que vêr.

O sr. ministro da justiça, por exemplo, consolidou-se na 3.ª vara civil de Lisboa, com aquelle famoso despacho, lavrado pelo sr. presidente do conselho, emquanto o sr. Campos Henriques foi a Mondariz fazer tratamento. Nunca se viu uma tão curta estação de aguas, nem uma interinidade n'uma pasta, tão fecunda em actos ministeriaes. O sr. presidente do conselho foi expressamente ao ministerio da justiça, para despachar o sr. Campos Henriques. E este, apenas viu no *Diario do Governo* o seu despacho, mandou ao demonio as aguas de Mondariz e veio, por ahí abaixo, n'um rufo, a tomar posse do logar. Em seguida reassumiu as suas funções de ministro da justiça, e abalou, outra vez, para o norte, a descansar de tantas fadigas e canceiras. Foi obra limpa e assediada. N'outro tempo classificava-se tudo isto, de inaudito descaramento. Hoje é moda corrente, norma governamental, muito conhecida e seguida. Ninguém se admira. Apenas se espera o *continua* dos folhetins.

Outro ministro, que se vae consolidando e consolidando o governo é o sr. conde de Paçô Vieira, o ministro *automovel*. A medida que distribue caminhos de ferro aos domicilios, vae inçando o ministerio das obras publicas de automoveis, dos melhores, mais aperfeçoados e mais caros. Diz-se que chegou, recentemente, um esplendido modelo, de uma das melhores fabricas, para serviço do sr. conde, que é um verdadeiro homem de *sport*, á custa dos cofres publicos. Muita gente censurava o sr. conde, aquelle

le mancebo loiro, que pareceu a D. Luis Morote um estudantinho saído na vespera dos bancos das escolas, quando o viu no Paço das Necessidades, sobraçando a pasta para a assignatura regia, —por andar n'uma pandega desenfreada na Granja, emquanto o sr. presidente do conselho se desentranhava em conferencias, consultás e telegrammas, por causa da questão do alcool. Não havia motivo para censuras. O sr. Paçô Vieira é um ministro arte-nova, um janota, um *chauffeur*, um caçador e um pandego, que o sr. presidente do conselho inventou e portanto justo é que lhe ature as verduras da infancia. Novo e esperançoso, é claro que consolida uma situação. Com elle também não ha crises possiveis. *Tout marche sur des roulettes*.

De consolidação em consolidação, também é justo registar que o nobre ministro da guerra, cada vez consolida mais o governo de que faz parte. Está, agora, no seu tempo feliz. Em chegando o outono, o sr. Pimentel Pinto arranja espectáculo, de arromba, e põe em movimento todo o exercito. Dez soldados vindos do Minho, dois de Freixo de Espada-a-Cinta, um cabo vindo de Sines, quatro sargentos do quartel da Graça, um alferes de Portimão, major de Coimbra, tres furiéis de Chaves, quatro cavallos d'Evora, duas baterias de Queluz e vinte e cinco impedidos, chamados ao serviço, formam uma divisão. Applique-se o caso, vinte, trinta ou quarenta vezes, e arranjar-se-ha, todos os annos, as grandes, vistosas e espalhafatosas manobras, que nos custam muitos contos de reis, mas que consolidam a vaidade do sr. ministro da guerra. O parlamento encerrou-se —por uma dissolução— sobre os notaveis e assustadores discursos de officiaes generaes do exercito, em que se revelou a pobreza do mesmo, a mingua de armamento e meios de defeza, para o caso, que Deus afaste, de um ataque á nossa independencia. O ministro calou-se, mas responde, agora, com as grandes manobras. É claro que se consolida, consolidando, também, o governo, de que faz parte.

Podiamos continuar de consolidação em consolidação, até chegarmos ao sr. ministro da fazenda, que no seu retiro da

Correia, está á acabar um plano, que deve, também, dar brado, pela notável competencia de quem o está elaborando. Francamente, não vale a pena. O paiz está convencido da verdade que deixamos exarada.—o governo está firme e consolidado. Em primeiro logar, tem magnificos alicerces. Assentou as suas bases nos famosos commissarios regios, poderosas columnas de apoio, que se têm multiplicado prodigiosamente. E o edificio assimilancado, com tal cimento de moralidade e grandeza, tem crescido a olhos vistos, deslumbrando quem o vê e admira. Não ha crises que o façam estremecer. Está cada vez mais solido, mais firme, mais grandioso e bello...

Houve, porventura, quem ousasse perturbar tão gloriosa marcha? Houve. A ultima legislatura foi a prova do que deixamos apontado. Ataques violentos, protestos, uma guerra sem tréguas. E o que fez o governo? Bateu-se violentamente; defendeu-se e justificou-se que foi uma verdadeira maravilha! Ainda ninguém se esqueceu da coragem e da galhardia com que elle soube calar e vencer os adversarios, derrotando-os com uma dissolução, que foi mendigar, pela terceira vez, á Corôa. Em seguida, *consolidou-se* com uma nova consulta ao paiz, a que este lhe respondeu, mandando novamente á camara, aquelles que tinham sido dissolvidos. Politicamente, não ha melhor *consolidação*.

Por tudo isto, e pelo muito que fica, ainda, por dizer, affirmamos e juramos que não ha nenhuma sombra de crise, e que o governo não acabou, ainda, a sua missão. Tem certamente, mais algum ministro a arrumar, mais algum commissario regio a nomear e quem sabe se algum contracto á porta fechada, para entreter os ocios e deslumbrar o indigena. Com um governo, assim, não ha crises possiveis, nem imaginaveis. E' governo para lavar e durar...

(Do Correio da Noite)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 1 de Setembro

Tivemos hoje uma manhã, que foi uma guarda avançada do outono, cuja entrada solemne será lá para o dia 22 d'este mez, segundo reza o velho Borda d'Agua.

Manhã limpa e clara, de um sol muito alegre, com os campos irrorados por um orvalho pezado,

e os prados a chorarem de contentes, uma temperatura fresca, mas muito amena, fazia d'estas aldeias um oasis, um sanatorio para quem tiver os pulmões estragados pelo ar viciado das grandes cidades.

Esta semana correu bem para a agricultura; na segunda-feira choveu muito rasoavelmente, e na terça pela madrugada. Os milhos das terras fundas, que se não regam, aproveitaram muito, e ainda os das terras ribeirinhas lucraram também; os milhos d'estas terras estão bons, muito boas, melhores mesmo do que em o anno passado. Os milhos da resteva, esses, falle Deus com elles, já não ha chuva, que lhes possa valer; perderam-se.

A uva lucrou muito com a chuva, e adianta-se dia a dia na maturação.

Como em tempo aqui lhes disse, já não falta, quem vindime, e quem beba vinho novo.

Faz amanhã oito dias, que eu vi vender vinho novo em uma venda nas Callas de Lijó. Também sei, que um industrial ahí de Barcellos, que possui uns predios na freguezia de Roriz, vem amanhã vindimar a uva. Mas que querem, se a sede é funda, e a maior parte do vinho á venda á filho de pais incognitos?

«Agora, rapazes, que temos novo, avante meu povo.
«É dar-lhe pra frente.

Pois podera não; é melhor um passaro na mão, do que seis a voarem. Rouban-se uvas que é uma pouca vergonha. Não calculam o destroço, que se vê por esses caminhos fóra; cachos meio comidos e meio verdes botados fóra, esteiras de cascas de bagos pelo chão, estendidas por quem ia comendo e andando; videiras torcidas e rês escaçadas, um grandissimo desafôro!

E que remedio? Ao menos que o sr. administrador do concelho não consinta, que na praça, e no mercado, se vendam uvas, sem que o vendedor ou vendedora, leve uma guia ou conhecimento do parcho ou regedor, do contrario lá se nos vae a metade do produção, uma para o papo, outra para o sacco!

O fallecido commendador Francisco Antonio de Faria, faça-se justiça, a quem a tem, era assaz cuidadoso n'este genero de serviço publico; e eu estou convencidissimo, de que o sr. dr. Monteiro fará o mesmo; e lá está o sr. dr. José de Castro, que é um importante e zeloso viticultor; e também lhe ha-de doer, porque a *coisa* não será só por aqui.

—Um passageiro incommodo de saude, e ainda uns trabalhos inadiaveis a meu cargo, não me deixaram ir no domingo ahí á inauguração das escolas moveis agricolas, como era muito do meu desejo, e do que me ficou bastante pezar. Pelo que li em «O Primeiro de Janeiro» e pelo que me contaram pessoas, que ahí foram, a sessão esteve brilhante, pelo que felicito a exm.ª Camara Municipal, a quem devemos o logar este anno esse valioso elemento de instrução agricola em o nosso concelho de Barcellos.

Contaram-me, que um dos dignos professores dissera, que, em tres mezes, ensinaria a lêr e a es-

crever, os que não o soubessem fazer. Pois eu posso mandar-lhe exemplares, que se s. ex.ª lhes ensinar a lêr e a escrever em anno e meio; eu dou-lhe um boi benito para a festa do «Corpus Christi». Ha por aqui cada cabeça, que dava cascalho de primeira qualidade.

Com um d'estes typos houve o seguinte dialogo:

Não foste a Barcellos á abertura da escola agricola?

Pr'a quê? Eu posso-lhes ensinar, o que é lavoeira!

Ora vejam se uma azemola de este feitio, analphabeto e incapaz de sahir d'este estado primitivo, não é peor do que um burro desferrado! E como este muitos infelizmente.

—O gado continua a sustentar um preço baixo, o que muito tem contribuido para o mal estar dos nossos lavradores, creando-lhes fundas difficuldades nas suas finanças, e embaraços na satisfação dos seus compromissos.

—Em o domingo passada celebrou-se em Santa Maria de Gallegos, com todo o luzimento, a festa ao S. S. Coração de Jesus, precedida do triduo de prégações, como é de costume.

—Vem passar uma temporada á sua casa de Roriz o meu dilecto amigo padre Bonifacio Lamella com suas exm.ªs irmãs.

Posso fazer certo ao meu prezado collega da secção—lá por fóra—de que o seu trabalho tem merecido a sympathia dos nossos assignantes n'este Valle, e que essa secção é lida com interesse e com agrado; tal é o sal, com que tem sabido temperar a sua critica judiciosa, mórmente, em a questão Combes-Vaticano; pelo que o felicito sinceramente.

E, a proposito, chamo-lhe a atenção para a correspondencia de Paris publicada no «Janeiro» de hontem n.º 206.

Tive tentações de recortar para esta carta a parte d'essa correspondencia referente á noticia—«Manifestação religiosa». Veja como Deus escreve direito por linhas tortas; a cura de Mm.ª Marie Madeleine Glaser, que se não pôde fazer em Lourdes, veio completar-se em Nossa Senhora das Victorias, em Paris, á vista e face de milhares de pessoas e nas barbas do *sobre dito cujo!*

E' insuspeitissima, e digna do maior credito, a procedencia da noticia.

Não o faço, como desejava, por me ter sahido esta carta já bastante extensa; satisfago-me em chamar a atenção dos meus leitores para a correspondencia de Paris em o n.º 206 de «O Primeiro de Janeiro».

—O assucar subiu 10 reis em kilo no mercado. Temos syndicado pela prôal Contra isto ninguém reclama! Venha já um commissario regio junto dos assucares, com o que muito bem se podem adoçar os queixos de qualquer *influyente* esfaimado, e... viva a pandega!

—Já foi entregue, por arrematação, o fornecimento de 600 metros cubicos de cascalho para reparos na estrada municipal de Anhel a Barcellos. Ora venha de lá isso, mas não espere o Ferreira de Faria pelas novenas do Natal, porque, em tal caso, o meu amigo Antonio Carmona, que já

COMMERCIO DE BARCELLOS

Assignaturas

Barcellos:—trimestre, 300 reis; semestre, 600 reis. Fóra de Barcellos:—paga adiantada—trimestre, 300 reis; semestre, 720. Brazil:—anno, 2:400. Numero alvulo 30 reis.

Publicações

Annuncios: linha, 30 reis; repetição 20 reis. Communicados: linha 40 rs. Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 p. c.

Redacção e Administração—R. D. Antonio Barroso—Barcellos.

ANNUNCIOS

Declaração

Retiro por estes dias de Barcellos. Vou a Bello Horizonte (Brazil)—onde me levam interesses profissionaes.

Fica-me representando—como proprietario da Typographia Soucasaux,—o sr. padre Augusto José da Cunha. P'ra elle deve ser dirigida toda a minha correspondencia particular e commercial. Na officina deixo um artista competente, não perdendo, porisso, os meus exm.ºs freguezes, nada com a minha curta ausencia.

Barcellos, 30-8-904.

Augusto Soucasaux.

Arrematação

1.ª praça

2.ª publicação

No dia 11 do proximo mez de setembro por 12 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca sito nos Paços do Concelho da villa de Barcellos, e por accorde de interessados no inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Marcellina dos Santos, viuva, lavradora e moradora que foi no logar do Monte, freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, d'esta mesma comarca, no quaí é inventariante Joaquina dos Santos, maior, lavradora, moradora no mesmo logar e freguezia, se tem de proceder á arrematação, para serem entregues a quem maior lance offerecer sobre a sua avaliação, dos seguintes predios:

Bens de raiz allodiaes

Uma morada de casas torres, com seus commodos, com poço, quinteiro e quatro balcões de terreno de lavradio com fructeiras e arvores de vinho; e bem assim dez arvores avidadas no terreno que fica em frente ás mesmas casas, avaliada em 160:000 reis.

Este predio é sito no logar do Monte, freguezia de Rio Covo Santa Eulalia.

Na freguezia de Remelhe, no monté e sitio da Chã, uma leira de matto. Na mesma freguezia e sitio outra leira de matto; estes dous predios são de natureza de praso á Camara Municipal d'este concelho com o fóro annual de 40 reis e laudemio da 40.ª, os quaes entram em praça com abatimento do dito fóro e laudemio ná quantia de 18:720 reis.

Raiz de natureza censuaria á Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa de Barcellos, a quem se paga annualmente o censo de 160, 700 de meado alvo e centeio.

Na mesma freguezia de Rio Covo, o campo do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do dito censo no valor de 199:140 reis.

Raiz censuaria á mesma Santa e Real Casa da Misericordia, d'esta villa, com o censo annual de 34,946 de meado alvo e centeio.

Na dita freguezia de Rio Covo a leira do Pomar de Tom, terreno de lavradio com arvores de vinho dividida por marcos, a qual entra em praça com abatimento do dito censo no valor de reis 23:400.

Raiz também censuaria á dita Santa e Real Casa da Misericordia, com 30,690 de meado.

Na dita freguezia de Rio Covo Santa Eulalia e logar da Agua Levada, o campo da Bouça da Tomadia, de lavradio com arvores de vinho, que entra em praça com abatimento do dito censo, no valor de 31:480 reis.

Raiz de praso foreira á Camara Municipal d'este concelho, com o fóro de 300 reis annuaes e laudemio da quarentena.

Na alludida freguezia de Rio Covo e sitio da Agua Levada, uma tomadia de matto e pinheiros, que entra em praça com abatimento do dito fóro e laudemio na quantia de 62:400 reis.

Que ficam a pertencer ao arrematante ou arrematantes a renda dos predios que estão arrendados a Manoel d'Oliveira e mulher, da dita freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, consistente em 521,190ª de milho

CALDAS DO EIROGO

BARCELLOS

EMPREZA AUCTORISADA PELO GOVERNO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, effliciosas, azotadas, sulfúricas (inalteraveis)

Banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações,

ESPECIALISSIMAS em molestias cutaneas e no rheumatismo. Usadas internamente não tem rivaes no tratamento das doencas do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão. Contiguo ao estabelecimento thermal ha bom hotel e restaurant, casas independentes para familias, correio diario e capella para serviço religioso. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—Barcellos

branco e duas terças partes de vinho que produzirem essés predios, e bem assim a obrigação do pagamento da respectiva contribuição de registo por titulo oneroso e das despesas da praça. Pelo presente são citados todos os credores incertos ou outras pessoas que se julguem com direito aos bens a arrematar, afim de assistirem á arrematação, e usarem, querendo, dos seus direitos.

Barcellos, 16 de agosto de 1904.

Verifiquei

O juiz de direito

Martins.

O escrivão,

João José dos Santos Terroso.

NOVA AGENCIA DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

Sob a direcção de

Germano da Silva

Solicitador official da Camara Patriarchal

Encarrega-se de todo e qualquer despacho ecclesiastico dependente das camaras ecclesiasticas portuguezas, Nunciatura, Roma ou de qualquer dos Ministerios.

Trata de cartas regias, dispensas matrimoniaes, procesos ou dispensas para ordenações e de qualquer negocio congenere com a maxima ligeireza e economia.

Praça do Municipio, 32-2.º LISBOA

Ao publico

Antonio Fernandes Pedrosa, de Barqueiros, faz publico que tem para alugar um carro d'um só cavallo.

Cascos vasio

Novos e avinhados, vendem-se e alugam-se. R. Visconde das Devezas, n.º 140—Villa Nova de Gaya. Remettem-se tabellas de preços.

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

(Premiado nas exposições municipales de Barcellos com as medalhas de cobre (1889)—vermeil 1.º premio (1903) e ouro (1904).

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chancas de Penafel e do Porto. Chapéus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapéus de todos os formatos e qualidades: aceitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e de merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 45 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, alem de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.ª

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.

Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A AMBIÇÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel

de Macedo e R. Gameiro

120 reis cada fasciculo.

Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANCEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especiaes

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 53000, encadernado 53500. Estrangeiro: Volume brochado 53500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA

A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde»

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coelho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro
50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escrita ingleza», por Carstairs e Butterworth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete. Nova edição, 2 volume em 8.º encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000. Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.º—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros «Fraternidade»

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Sede em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lá e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX